

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO DISCURSIVA 01

TEXTO 1

Em 2001, a incidência da sífilis congênita — transmitida da mulher para o feto durante a gravidez — era de um caso a cada mil bebês nascidos vivos. Havia uma meta da Organização Pan-Americana de Saúde e da Unicef de essa ocorrência diminuir no Brasil, chegando, em 2015, a 5 casos de sífilis congênita por 10 mil nascidos vivos. O país não atingiu esse objetivo, tendo se distanciado ainda mais dele, embora o tratamento para sífilis seja relativamente simples, à base de antibióticos. Trata-se de uma doença para a qual a medicina já encontrou a solução, mas a sociedade ainda não.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 23 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 2

O Ministério da Saúde anunciou que há uma epidemia de sífilis no Brasil. Nos últimos cinco anos, foram 230 mil novos casos, um aumento de 32% somente entre 2014 e 2015. Por que isso aconteceu?

Primeiro, ampliou-se o diagnóstico com o teste rápido para sífilis realizado na unidade básica de saúde e cujo resultado sai em 30 minutos. Aí vem o segundo ponto, um dos mais negativos, que foi o desabastecimento, no país, da matéria-prima para a penicilina. O Ministério da Saúde importou essa penicilina, mas, por um bom tempo, não esteve disponível, e isso fez com que mais pessoas se infectassem. O terceiro ponto é a prevenção. Houve, nos últimos dez anos, uma redução do uso do preservativo, o que aumentou, e muito, a transmissão.

A incidência de casos de sífilis, que, em 2010, era maior entre homens, hoje recai sobre as mulheres. Por que a vulnerabilidade neste grupo está aumentando?

As mulheres ainda são as mais vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis (DST), de uma forma geral. Elas têm dificuldade de negociar o preservativo com o parceiro, por exemplo. Mas o acesso da mulher ao diagnóstico também é maior, por isso, é mais fácil contabilizar essa população. Quando um homem faz exame para a sífilis? Somente quando tem sintoma aparente ou outra doença. E a sífilis pode ser uma doença silenciosa. A mulher, por outro lado, vai fazer o pré-natal e, automaticamente, faz o teste para a sífilis. No Brasil, estima-se que apenas 12% dos parceiros sexuais recebam tratamento para sífilis.

Entrevista com Ana Gabriela Travassos, presidente da regional baiana da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br>>. Acesso em: 25 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 3

Vários estudos constatarem que os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde que as mulheres e morrem mais que elas em razão de doenças que levam a óbito. Entretanto, apesar de as taxas de morbimortalidade masculinas assumirem um peso significativo, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é muito menor que a de mulheres.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E.; ARAUJO, F. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cad. Saúde Pública* [online], v. 23, n. 3, 2007 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, redija um texto acerca do tema:

Epidemia de sífilis congênita no Brasil e relações de gênero

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a vulnerabilidade das mulheres às DSTs e o papel social do homem em relação à prevenção dessas doenças;
- duas ações especificamente voltadas para o público masculino, a serem adotadas no âmbito das políticas públicas de saúde ou de educação, para reduzir o problema.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Em seu texto, o estudante deve abordar os seguintes aspectos:

A proporção crescente de casos novos de sífilis no segmento feminino é evidência que tem sido cada vez mais encontrada no perfil epidemiológico não apenas dessa doença, mas também de várias outras doenças sexualmente transmissíveis (DST).

A vulnerabilidade desse grupo específico resulta da conjuntura de diversos fatores, sendo os fatores sociais e culturais de grande relevância. Nesse sentido, questões relacionadas ao padrão de comportamento de homens e mulheres no contexto das relações sexuais, bem como crenças morais, valores, relações de poder, entre outras, são muito influentes no grau de suscetibilidade feminina às DST.

A hierarquia de poder muitas vezes encontrada nas relações afetivas influenciam o papel das mulheres na tomada de decisões a respeito da relação sexual, afetando o espaço que têm (ou não) para negociar o uso do preservativo com seus parceiros, bem como as habilidades para abordar temas de DST junto a eles.

Aspectos culturais e morais afetam as atitudes de homens e mulheres no que diz respeito ao acesso e porte de preservativos, pois elas muitas vezes se sentem constrangidas tanto para comprar os preservativos quando para levá-los consigo. Cabe ressaltar que, no contexto dos cuidados em relação à saúde sexual e reprodutiva, a responsabilidade costumeiramente recai sobre a mulher. Além disso, culturalmente, o público masculino não costuma buscar os serviços de atenção primária à saúde e não se sente vulnerável às DST. Ademais, tendo em vista que os sintomas no público masculino são mais raros e/ou discretos, os homens muitas vezes sequer têm conhecimento de que estão contaminados, infectando suas parceiras e, muitas vezes, reinfectando-as, o que no contexto da sífilis congênita é ainda mais perigoso.

Com o intuito de fortalecer as ações de prevenção à sífilis e outras DST, são importantes ações no âmbito das políticas públicas de saúde e de educação especificamente dirigidas ao público masculino. O estudante pode citar, pelo menos, duas entre as ações listadas a seguir.

1. Ações de atenção primária voltadas à prevenção, que incentivem que o público masculino faça exames para detecção precoce de DST regularmente;
2. Programas de incentivo e atendimento ao público masculino no contexto dos exames de pré-natal, para ajudar a conter a reinfeção das gestantes no caso de parceiros já contaminados;
3. Programas especializados voltados para atender ao público masculino nos serviços de atenção primária, considerando suas especificidades e oferecendo serviços voltados à prevenção;
4. Campanhas de educação voltadas para a problematização da questão em ambiente escolar, a fim de introduzir uma cultura de responsabilidade com a saúde;

5. Inserção, em materiais didáticos, de textos sensibilizadores direcionados à importância do papel dos homens em relação à prevenção das DST;
6. Propostas de projetos educacionais em ambiente escolar direcionados ao desenvolvimento de relações afetivas saudáveis em que o diálogo entre os parceiros a respeito da saúde sexual seja viabilizado;
7. Campanhas educativas em espaços formais e não formais para desmistificar crenças e padrões morais de compreensão do protagonismo feminino diante da compra, do porte e da negociação do uso de preservativo com os parceiros;
8. Propostas de políticas públicas para a promoção de qualidade de vida seja na atenção primária, seja em campanhas educativas.

QUESTÃO DISCURSIVA 02

A pessoa *trans* precisa que alguém ateste, confirme e comprove que ela pode ser reconhecida pelo nome que ela escolheu. Não aceitam que ela se autodeclare mulher ou homem. Exigem que um profissional de saúde diga quem ela é. Sua declaração é o que menos conta na hora de solicitar, judicialmente, a mudança dos documentos.

Disponível em: <<http://www.ebc.com.br>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

No chão, a travesti morre
Ninguém jamais saberá seu nome
Nos jornais, fala-se de outra morte
De tal homem que ninguém conheceu

Disponível em: <<http://www.aminoapps.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Usava meu nome oficial, feminino, no currículo porque diziam que eu estava cometendo um crime, que era falsidade ideológica se eu usasse outro nome. Depois fui pesquisar e descobri que não é assim. Infelizmente, ainda existe muita desinformação sobre os direitos das pessoas *trans*.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Uma vez o segurança da balada achou que eu tinha, por engano, mostrado o RG do meu namorado. Isso quando insistem em não colocar meu nome social na minha ficha de consumação.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Com base nessas falas, discorra sobre a importância do nome para as pessoas transgêneras e, nesse contexto, proponha uma medida, no âmbito das políticas públicas, que tenha como objetivo facilitar o acesso dessas pessoas à cidadania. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve mencionar que o nome, materializado nos documentos oficiais de identificação, quando não condiz com a identidade de gênero, pode gerar diversos problemas relacionados ao acesso das pessoas à cidadania, tais como: acesso à saúde e educação, direito ao voto e inserção no mundo do trabalho.

Como política pública, o estudante pode mencionar:

- Facilitar a mudança dos documentos para pessoas transgêneras, reconhecendo a autonomia das pessoas em relação à definição de sua identidade de gênero;
- Elaboração de leis que garantam a mudança do nome e assegurem outros direitos para as pessoas transexuais;
- Ampliação do acesso à saúde, através de atendimento pelo SUS e implementação de núcleos de assistência psicológica para pessoas transgêneras e familiares;
- Tornar obrigatório que estabelecimentos comerciais e empresas utilizem o nome social das pessoas que assim solicitarem, sejam clientes ou empregados;
- Campanhas de conscientização social contra o preconceito e campanhas educativas específicas a serem realizadas em ambiente escolar;
- Desenvolvimento de ações afirmativas de inclusão pessoas transgêneras;
- Adoção de sanções legais para quem violar o direito à autodeterminação de gênero.

ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

QUESTÃO DISCURSIVA 03

QUESTÃO DISCURSIVA 03

A Abordagem Triangular do Ensino da Arte, originalmente denominada Metodologia Triangular do Ensino da Arte, foi assim renomeada pela professora que a sistematizou, a pesquisadora Ana Mae Barbosa, com base no estudo de três abordagens epistemológicas: a das *Escuelas al Aire Libre*, mexicana; a dos *Critical Studies*, inglesa; e a do *Discipline Based Art Education*, norte americana.

RIZZI, M. C. S. L. Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino da Arte. In: **Ensino da arte**: memória e história. BARBOSA, A. M. (Org.). São Paulo: Perspectiva, 2008 (adaptado).

Com base nessa abordagem, indique e explique cada uma das três ações que podem orientar o programa do ensino da Arte na Educação Básica. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve indicar as três ações que embasam a composição do programa do ensino da arte de acordo com a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa: leitura de imagem (também nomeada como apreciação ou fruição), contextualização (também nomeada como teorização) e fazer artístico (também nomeado como prática, produção ou releitura). Ao relacionar a Abordagem Triangular com o ensino da Arte na Educação Básica, o estudante pode mencionar que esta não é fundada sobre uma ordem de prioridade entre as ações (eixos) ou sobre relações de subordinação entre as ações.

O estudante deve explicar que a leitura de imagem, objeto ou campo de sentido da arte pressupõe análise, interpretação e reflexão e, ainda, a leitura de mundo e conscientização crítica a partir da contextualização da realidade dos(as) educando(as).

O estudante deve explicar que a contextualização de uma obra consiste em situá-la no tempo e no espaço, estabelecendo relações com diferentes campos de conhecimento: História, Antropologia, Sociologia, entre outros. A contextualização da obra não tem a obrigatoriedade de limitar-se à biografia do artista ou à história da arte, mas é importante esclarecer que também não as negamos quando estas se fazem necessárias para a análise e compreensão de uma obra.

O estudante deve explicar que o fazer artístico (prática, produção ou releitura) proporciona ao educando vivência e experiência durante toda a produção, de modo a tornar o processo de ensino/aprendizagem completo e significativo, pela aplicação na prática dos conceitos estéticos e poéticos abordados durante a leitura e a contextualização.

O estudante deve relacionar ações da abordagem triangular com o programa de ensino da Arte na Educação Básica, inclusive trazendo exemplos.

QUESTÃO DISCURSIVA 04

QUESTÃO DISCURSIVA 04

Cada vez mais reconhecemos que, nos processos educativos, entram em relação sujeitos humanos, educadores e educandos, que carregam culturas, memórias, valores, identidades, universos simbólicos e imaginários para os cursos de formação e para os processos de ensinar-educar-aprender. Onde foram aprendidos? Como foram formadas as identidades culturais, os valores, o universo simbólico que mestres e alunos levam às salas de aula? Se partirmos desse reconhecimento, teremos de aceitar que a diversidade cultural chega às escolas nas vivências, valores, memórias, representações e identidades dos mestres e alunos, que esse será o “material” mais rico para trabalhar a descoberta dessa riqueza cultural e dessa pluralidade de identidades, valores e representações que vão nos conformando como sujeitos de cultura.

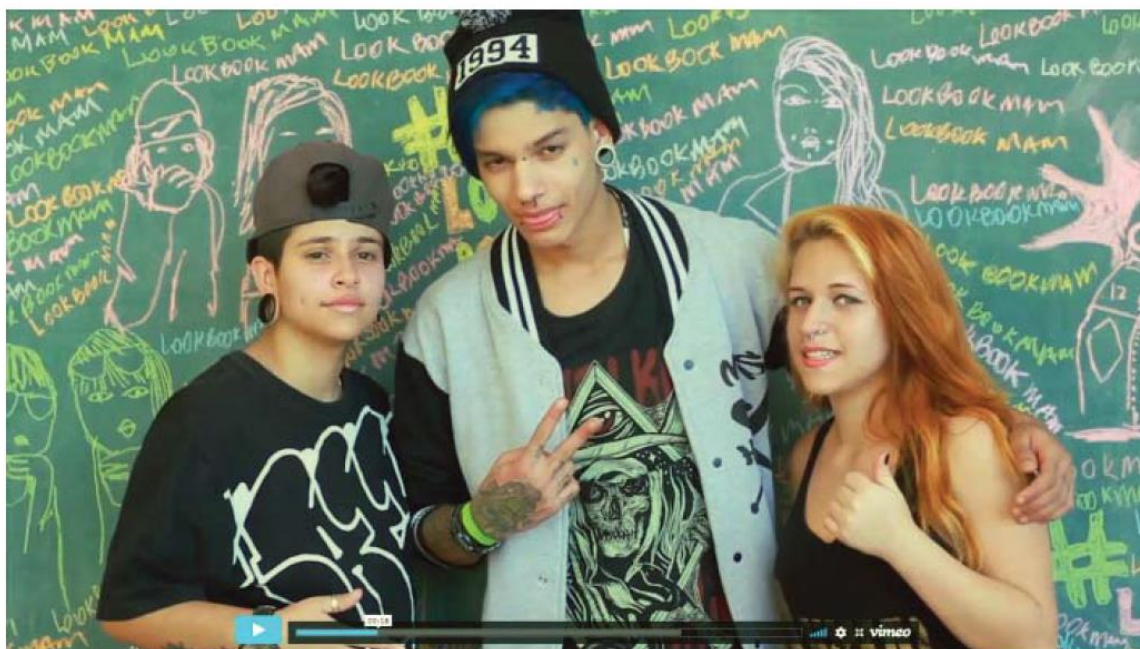
ARROYO, M. *Currículo, território em disputa*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011 (adaptado).

Os estudos críticos e pós-críticos contribuem para a ampliação da discussão acerca dos processos educativos na medida em que propõem a inclusão, entre os objetos de conhecimento escolar, das produções poéticas, das diversidades, da cultura visual e das identidades juvenis, entre outras questões pertinentes à contemporaneidade. As imagens a seguir correspondem a quadros de duas produções audiovisuais realizadas por jovens.



Harry Potter Apocalipse. Produção audiovisual elaborada por estudantes de uma escola pública no interior pernambucano.

Disponível em: <<https://www.youtube.com>>. Acesso em: 17 jul. 2017 (adaptado).



APPOLINARIO, G. #Look Book MAM. Micrópolis. São Paulo, 2015.
Disponível em: <<http://www.micropolis.com.br>>. Acesso em: 18 jul. 2017 (adaptado).

A partir dessas informações, redija um texto acerca do papel do professor de Artes Visuais no ambiente escolar, abordando o fazer artístico articulado à produção de visualidades que contemplem as diversas identidades, a riqueza cultural e a pluralidade de valores. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve mencionar que o professor de Artes Visuais no ambiente escolar, respeitando a diversidade cultural, deve ter a seguinte postura: ser desprovido de preconceitos, observar a diversidade de identidades culturais e a liberdade de expressão de subjetividades particulares; ser mediador da aprendizagem e motivador do estudante na expressão artística de sua compreensão de mundo; estar aberto ao novo, ao original, ao diferente e à criatividade, elementos que pertencem ao campo da Arte.

O estudante deve mencionar, ainda, que a abordagem do fazer artístico articulado à produção de visualidades está relacionada às seguintes estratégias metodológicas/didáticas: articulação de aprendizagens e atividades na produção de visualidades, em diálogo com poéticas contemporâneas, percebendo diferenças dentro de grupos; utilização de mídias tecnológicas, ações, intervenções, performances, etc.

QUESTÃO DISCURSIVA 05

QUESTÃO DISCURSIVA 05

Os instrumentos tecnológicos provocam tensões porque geram obras que não são mais fechadas, que não podem ser antecipadas e que interagem amplamente com a dimensão contextual, social. Da obra, não há mais uma versão “oficial”, exclusiva, seja no nível morfoestrutural, seja no nível de interpretação, e não há sequer ambientes designados para acolhê-la, protegê-la e defendê-la, sendo o lugar da escolha, de operação e de influência o *corpus* social inteiro, ou, realmente, graças às redes de telecomunicação, todo o mundo: é uma obra que vive e atua em uma dimensão transcultural e policontextual. A “arte das tecnologias”, por sua vocação comunicativa e universal, tem um grande potencial cognitivo, cultural e social.

CAPUCCI, P. Por uma arte do futuro. In: DOMINGUES, D. **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: Editora UNESP, 1997 (adaptado).

A partir dessas informações, redija um texto sobre a importância do uso de dispositivos móveis no ensino da Arte. Em seu texto, aborde as relações entre arte e tecnologia na modernidade e a democratização, possibilitada pelos dispositivos móveis, no acesso à produção artística e na sua circulação. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve comentar sobre o uso de dispositivos móveis como ferramental metodológico no ensino de Artes.

No que tange às relações entre arte e tecnologia, o estudante deve mencionar, pelo menos, dois dos seguintes aspectos:

- humanização das tecnologias – dispositivos móveis produzem sujeitos criadores de poéticas e narrativas;
- desconstrução de cânones e estereótipos na Arte – dispositivos móveis ampliam hibridização e campos de abrangência;
- interação – dispositivos móveis – produção em rede: mobilidade, portabilidade, flexibilidade;
- interação entre humanos, humanos e tecnologia, arte e tecnologia.

No que tange às relações entre arte, tecnologia e democratização, o estudante deve mencionar os seguintes aspectos:

- arte e tecnologia – dispositivos móveis – contribuem para democratização de produção artística e sua circulação e/ou compartilhamento em redes sociais;
- criação e/ou apropriação.